S I R I U S

Comédia em 4 instantes

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

DOAÇÃO
CARLOS PORTO

MÁRIO SÉRIO

S I R I U S

Comédia em 4 instantes

À memória dos maiores actores portugueses (já descansados) que vi trabalhar: Augusto Figueiredo, Brunilde Júdice, João Villaret, José Gamboa, Maria Lalande e Sara Vale.

Foi sempre com a legenda que se construiu a vida. Sei perfeitamente que a história viva tanto se faz com a verdade como com a mentira - se não se faz mais com a mentira do que com a verdade.

(...)

A mentira, o boato, o que se diz ao ouvido, o que se deturpa, e que tanta força tem, a meada de ódio, de ambição e de interesses, que não cabe na história com H grande, tem o seu lugar num livro como este de memórias despretensiosas.

In MEMÓRIAS,
de Raul Brandão

O D. João da Câmara conta o seguinte:
- O D. Luís deu, até pouco antes de morrer, trezentas libras por mês à Rosa Damasceno. Todos os dias 10, 20 e 30 o Nazareth entregava cem libras em oiro, que ele nem sequer contava: mandava-as logo à Rosa. Morreu no dia 19 de Outubro: pois no dia 10 ainda lhe mandou o dinheiro. - E o Brasão? - Cuido que não são casados, apesar do que por aí se diz. O que é certo é que, antigamente, as coisas arranjavam-se por forma que a Rosa e o Brasão nunca entravam na mesma peça, e um deles ia sempre passar a noite ao Paço. O D. Luís dizia do Brasão: - É o meu melhor amigo. - A Rosa nunca abusou da situação - apenas empregou dois ou três homens, e o D. Luís sentia por ela verdadeira ternura. Traduziu-lhe a "Odette" e assistia aos ensaios. A Maria Pia sabia de tudo. Um dia deixou no quarto do Paço, onde a Rosa costumava ficar, um lenço de rendas a tapar a fechadura. Às vezes, o D. Luís apresentava-lhe jóias para ela escolher e depois levava-as à Rosa. E ia com a rainha ao teatro, para que ela visse o efeito das jóias no colo da actriz.

In MEMÓRIAS,
de Raul Brandão

FIGURAS DA COMÉDIA

D. LUÍS, rei de Portugal.
EDUARDO BRAZÃO, actor.
ROSA DAMASCENO, actriz.
JOAQUIM TEIXEIRA DE CARVALHO, oficial de Marinha e ajudante de campo do Rei.
ANTÓNIO PEDRO DE SOUSA, actor.

INSTANTE UM

Camarinha real do iate "Sirius", atracado em Belém. Os aposentos são revestidos a madeira, contrastando com os verdes-mar dos tecidos. A luz do meio-dia entra pelas vígias, que têm forma de vitral. Nas paredes, estão diversos quadros: destacam-se dois óleos, um representando o rei D. Fernando Saxe-Coburgo Gotha e, o outro, uma caravela no meio de tempestade. Ao centro, vê-se uma mesa de jogo, um sofá duplo e vários individuais. Ao fundo, há um lavatório embutido e uma escrevaninha. À esquerda, vê-se o guarda-fato com espelho, a cómoda e o beliche real com a mesa de cabeceira. Por cima da cobertura da cama, está uma farda branca de marinheiro. À direita, vê-se um piano que tem, por cima, um espelho oval (com moldura de prata), um relógio e um busto, em gesso, do visconde de Sérgio de Sousa, antigo perceptor naval do rei D. Luís. Junto do piano, está o violoncelo de um lado e a porta do outro. D. Luís (39 anos) e Eduardo Brazão (26 anos) entram, em roupão de linho. É o primeiro dia de verão de 1876: 21 de Junho.

D. LUÍS

Ah!, Eduardo!... tinha saudades, já, de mergulhar e de

boiar, de costas, com os braços abertos em cruz.

EDUARDO BRAZÃO

Tem-se as carícias da água, nas costas, Majestade!... e o sol de chapa, na cara e no peito.

D. LUÍS

Gosto muito, Eduardo!... nado melhor, depois.

EDUARDO BRAZÃO

Nadar faz vibrar o corpo, o corpo todo, Majestade!... fica-se leve.

D. LUÍS

E espevitado, Eduardo!... havemos de ir a Cascais. Lá, é que é mar.

EDUARDO BRAZÃO

Sim, Majestade!... não sinto o calor, com roupão de linho.

D. LUÍS

Deixaste que eu chegasse, em primeiro, Eduardo!

EDUARDO BRAZÃO

Tendes melhor braçada, Majestade!... e todas as prendas do sport.

D. LUÍS

Sabes perder, tu que tens os braços mais compridos, Eduardo!... sabes, bem, querer ganhar a minha amizade.

EDUARDO BRAZÃO

Faço gosto que sejais o primeiro, Majestade!... em tudo.

D. LUÍS

Pára com o tratamento de majestade, Eduardo!... ou de oficial ou de comandante. Capitão de mar e guerra foi o último posto que tive, antes de subir ao Trono.

EDUARDO BRAZÃO

Certo, meu Comandante!

D. LUÍS, abre a caixa de charutos que oferece.

Um charuto, senhor marinheiro Eduardo?!

EDUARDO BRAZÃO, tira um charuto. O rei tira outro.

Muito obrigado, meu Comandante! Depois de acender o charuto do rei, acende o seu.

D. LUÍS

Em elegância, és árbitro, Eduardo!... chamam-te Petrónio, nos bastidores do teatro e na Corte.

EDUARDO BRAZÃO

As senhoras e os cavalheiros, meu Comandante!

D. LUÍS

Sabias que o consul romano foi um devasso completo, Eduardo?!

EDUARDO BRAZÃO

Fazia tudo com elegância, meu Comandante!

D. LUÍS

Que pena, Eduardo!... não teres ido ao baile de Fevereiro. Já, te contei?

EDUARDO BRAZÃO

El-Rei, o senhor D. Luís, de casaca azul com botões amarelos...

D. LUÍS, cortando.

Em vez da casaca de caxemira preta, Eduardo!... foi feita pelo Keil, em segredo. Ri.

EDUARDO BRAZÃO

Gostava de ter visto os semblantes dos convidados, meu Comandante!

D. LUÍS

Porque me lembrei disto, agora, Eduardo?

EDUARDO BRAZÃO

Porque se achava, o soberano, vestido de "riding master"? - pergunta o Ramalho de Ortigão, numa das farpas, meu Comandante!

D. LUÍS

Tenho que me dar à fantasia, Eduardo!

EDUARDO BRAZÃO

O violoncelo e o desenho não bastam, meu Comandante?!

D. LUÍS

É aborrecimento ser el-Rei, Eduardo!... até a Rainha se mascára.

EDUARDO BRAZÃO

Três vezes, num mesmo baile, meu Comandante!

D. LUÍS

Sabes quem me ensina a ser rei, Eduardo?!... a Senhora D. Maria Pia.

EDUARDO BRAZÃO

Sua Majestade, a Rainha, tem muito bom gosto, meu Comandante!

D. LUÍS

O seu quarto tem sete tons de azul, Eduardo!

EDUARDO BRAZÃO

Todo o arranjo do paço da Ajuda tem o dedo de Sua Majestade, a Rainha, meu Comandante!

D. LUÍS

Um dedo enérgico, Eduardo!... é implacável, a Rainha.

EDUARDO BRAZÃO

Não imaginava, meu Comandante!

D. LUÍS

Não perdoa um deslize: a Rainha é cabeça fria, Eduardo!... mal conheceu a mãe e o pai, o rei Vitor Manuel II, é o deus que tenta imitar.

EDUARDO BRAZÃO

Mas, mete Sua Majestade, a Rainha, lenços de renda a tapar as fechaduras, de vosso quarto, meu Comandante!... para que os criados não saibam quem é que está.

D. LUÍS

E partiu, a Rainha, com desprezo, um copo de cristal, num banquete diante de toda a Côrte, Eduardo!... quando eu propunha um brinde à Condessa d'Edla.

EDUARDO BRAZÃO

A vossa madrasta, meu Comandante!?

D. LUÍS

A segunda esposa do Senhor meu pai, Eduardo!... o Rei D. Fernando.

EDUARDO BRAZÃO

É aborrecimento, também, ser actor, meu Comandante!...

e é a fantasia, sem limies.

D. LUÍS

E a vaidade, também, Eduardo!... o narcisismo que compensa. O máximo e o mínimo de convívio, na comunhão perfeita que é a de Narciso.

EDUARDO BRAZÃO

Não me encontro nas personagens que faço, meu Comandante!

D. LUÍS

Porque descansas na linda figura e no vozeirão que tens, Eduardo!

EDUARDO BRAZÃO

Não estará o actor condenado a decifrar o mistério do ser, e da existência, sem o desvendar, meu Comandante?!

D. LUÍS

Não expões as chagas que tens, Eduardo!

EDUARDO BRAZÃO

Não as descobri, ainda, meu Comandante!

D. LUÍS

Ser actor é solidão grande, Eduardo!

EDUARDO BRAZÃO

Solidão com fantasmas sonhados e, por vezes, cumpridos, meu Comandante!... tenho pavor de me perder, no meio deles.

D. LUÍS

É ambição e medo, Eduardo!... e quando vai ao fundo, de si, o actor prova que o homem é capaz de tudo.

EDUARDO BRAZÃO

Será, meu Comandante?!... sei que é desvario a procura de uma personagem.

D. LUÍS

Os primeiros ensaios devem ser obra, Eduardo!

EDUARDO BRAZÃO

É como tentar agarrar um peixe, dentro d'água, meu Comandante!... quando julgo que lhe toquei, é uma alegria grande.

D. LUÍS

Ficas por essa alegria, Eduardo!

EDUARDO BRAZÃO

Há algo que me escapa, nas personagens, meu Comandante!... como nas mulheres, que parecem gémeas delas.

D. LUÍS

Não poder, eu, voltar a ser marinheiro, Eduardo!... marinheiro sem ser Príncipe.

EDUARDO BRAZÃO

É impossivel, meu Comandante!

D. LUÍS

E desististe, tu, da Marinha, Eduardo!... para seres actor.

EDUARDO BRAZÃO

O actor podia desfilar com fardas de várias cores, pensava eu, meu Comandante!

D. LUÍS

Tantas, ou mais, quantas as personagens que fizesses, Eduardo!